

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TRANSFORMANDO CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Luana Mirelle da Silva¹, Emanuelle de Abreu Moreira Vieira Luz², José Caetano da Silva Filho³
^{1,2,3}Afya Paraíba - João Pessoa

Linha: C - Extensão

Introdução

A educação em saúde representa um componente fundamental para a humanização e efetividade dos cuidados paliativos, especialmente no contexto da oncologia de cabeça e pescoço. Segundo o Ministério da Saúde (2021), estratégias educativas voltadas para pacientes, familiares e profissionais de saúde contribuem significativamente para o entendimento das necessidades clínicas, emocionais e sociais desses indivíduos, promovendo autonomia e protagonismo no processo de cuidado.

No Brasil, estudos recentes destacam que a integração de ações educativas nos serviços oncológicos favorece a comunicação entre equipe multiprofissional e pacientes, além de otimizar o manejo dos sintomas e reduzir o sofrimento associado à doença avançada. A capacitação contínua dos profissionais é apontada como fator determinante para a implementação de práticas baseadas em evidências, ampliando o acesso aos cuidados paliativos e melhorando indicadores de qualidade assistencial (Santos et al., 2022).

A oncologia de cabeça e pescoço apresenta desafios específicos, como alterações funcionais graves, impacto psicossocial e necessidade de intervenções complexas. Nessa perspectiva, a educação em saúde atua não apenas na transmissão de informações, mas também no fortalecimento do vínculo terapêutico e na promoção do autocuidado, conforme orientações da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (2024).

Destarte, investir em programas educativos estruturados é imprescindível para transformar o cenário dos cuidados paliativos em oncologia de cabeça e pescoço. Assim, objetiva-se relatar a experiência de discentes do curso de graduação em medicina diante a realização de ações educativas sobre cuidados paliativos no ambulatório oncológico de cirurgia de cabeça e pescoço em um hospital de referência.

Relato de experiência

No dia 03 de outubro de 2025, alunas do curso de Medicina participaram ativamente de uma ação educativa vinculada ao projeto de extensão “Inovações na Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço”, realizada em um hospital oncológico de referência no estado da Paraíba. A intervenção ocorreu durante o turno matutino, com foco na promoção de conhecimento técnico-científico sobre cuidados paliativos e prevenção oncológica.

As atividades iniciaram-se com orientações sistematizadas acerca dos princípios dos cuidados paliativos, enfatizando conceitos como controle sintomático, abordagem multidisciplinar, comunicação efetiva e respeito à autonomia do paciente. Foram abordados temas como manejo da dor, suporte psicossocial, espiritualidade e planejamento avançado de cuidados, conforme diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde.

Em seguida, foi promovida uma roda de conversa estruturada, permitindo a escuta ativa dos relatos de vivências dos pacientes. Essa estratégia facilitou o acolhimento das demandas individuais, esclarecimento de dúvidas sobre terapêutica oncológica, prognóstico e direitos do paciente, além de fortalecer o vínculo entre equipe multiprofissional e usuários.

Como complemento, materiais educativos foram afixados nos corredores ambulatoriais, contendo informações acessíveis sobre sinais e sintomas precoces do câncer de cabeça e pescoço, fatores de risco, importância do diagnóstico precoce e orientações sobre cuidados paliativos. O conteúdo foi elaborado considerando princípios de educação em saúde, linguagem clara e respeito à singularidade sociocultural dos pacientes.

A ação contribuiu para a disseminação contínua do conhecimento em oncologia, favorecendo o empoderamento dos pacientes e familiares, bem como a humanização do cuidado, alinhada às melhores práticas recomendadas pela literatura científica.

Resultados e Discussão

Participaram da ação educativa aproximadamente 15 pacientes, majoritariamente do sexo feminino, todos em tratamento oncológico no ambulatório de cirurgia de cabeça e pescoço. Nesse sentido, observou-se ampla adesão e envolvimento dos participantes, que demonstraram interesse, interação e esclarecimento de dúvidas ao longo da atividade. Além disso, a roda de conversa possibilitou um ambiente acolhedor e de troca, no qual os pacientes puderam relatar experiências pessoais, refletindo sobre o enfrentamento do câncer e a importância do cuidado integral.

Durante a intervenção, percebeu-se que a abordagem dialógica e humanizada favoreceu a compreensão dos princípios dos cuidados paliativos, incluindo o controle de sintomas, o apoio emocional e espiritual e o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe multiprofissional.

Essa observação converge com as evidências apresentadas por Santos *et al.* (2022), que ressaltam o papel da educação em saúde na melhoria da comunicação e na adesão às práticas de cuidado centradas na pessoa.

Ademais, a utilização de materiais educativos visuais e linguagem acessível contribuiu para a autonomia dos pacientes e o entendimento sobre sinais e sintomas de alerta para o câncer de cabeça e pescoço. Segundo Piovenzano de Soliz *et al.* (2023), ações educativas pautadas em metodologias participativas ampliam o protagonismo do paciente e promovem maior adesão ao tratamento oncológico.

Com efeito, a experiência demonstrou que intervenções educativas nos cuidados paliativos podem transformar o ambiente hospitalar em um espaço de escuta e aprendizado mútuo, contribuindo para a humanização da assistência e para o enfrentamento mais consciente da doença. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), programas que integram educação, comunicação e suporte emocional apresentam impacto positivo na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, especialmente em contextos oncológicos complexos.

Portanto, os resultados evidenciam que a educação em saúde constitui uma ferramenta transformadora dentro dos serviços oncológicos, permitindo o fortalecimento do cuidado integral e a disseminação de práticas baseadas em evidências que valorizam a dignidade e o bem-estar do paciente.

Considerações finais

Nesse sentido, percebeu-se que a educação em saúde desempenha papel essencial na qualificação dos cuidados paliativos, favorecendo não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de vínculos e a promoção do protagonismo do paciente no processo de adoecimento e tratamento. Nessa perspectiva, as ações realizadas possibilitaram um espaço de escuta sensível, acolhimento e compartilhamento de saberes, fortalecendo o caráter humanístico da prática médica.

Por fim, a experiência mostrou-se enriquecedora tanto para os discentes envolvidos, que puderam aplicar os princípios da medicina centrada na pessoa, quanto para os pacientes, que demonstraram maior compreensão sobre seus direitos, sintomas e possibilidades de cuidado. Assim, reafirma-se a importância de projetos extensionistas e intervenções educativas como estratégias eficazes para transformar o cuidado oncológico e integrar ciência, empatia e humanização.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

PIOVENZANO DE SOLIZ, P. et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOA COM CÂNCER EM TRATAMENTO COM ANTINEOPLÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 1, p. e023032, 8 mar. 2023

SANTOS, L.; ALMEIDA, M.; SOUZA, R.; et al. **Educação em saúde como estratégia para humanização dos cuidados paliativos em oncologia: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 68, n. 2, e-20220045, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. **Consenso brasileiro de cuidados paliativos em oncologia**. São Paulo: SBOC, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Integrating palliative care and symptom relief into responses to humanitarian emergencies and crises*. Geneva: WHO, 2020.